



O AMIGO DO REI

Ruth Rocha

Ilustrações Cris Eich



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação: ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.



© Iara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LETTORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



©Avelino Guedes

A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

• • •

Depois da leitura

ATIVIDADE 1:

A escravidão negra e a vida numa fazenda no Brasil colonial

Após a leitura do livro, converse com a turma, adaptando o conteúdo de sua fala ao grau de maturidade das crianças.

Você pode trazer para a sala livros que contenham informações sobre o período da escravidão para serem lidos e discutidos. (Ver **Bibliografia sugerida**, ao final deste encarte.)

No site <http://museuvirtualpintoresdorio.arteblog.com.br/> você encontra várias imagens do pintor Johann Moritz Rugendas, mais conhecido como Rugendas (1802 – 1858), que viajou por alguns anos pelo Brasil e pintou imagens típicas do cotidiano da época. Algumas das mais conhecidas são:

HABITAÇÃO DE NEGROS:

<http://museuvirtualpintoresdorio.arteblog.com.br/17899/RUGENDAS-HABITACAO-DE-NEGROS/>

JANTAR NO BRASIL:

<http://museuvirtualpintoresdorio.arteblog.com.br/17903/RUGENDAS-JANTAR-NO-BRASIL/>

SAPATARIA:

<http://museuvirtualpintoresdorio.arteblog.com.br/18003/RUGENDAS-SAPATARIA/>

UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR:

<http://museuvirtualpintoresdorio.arteblog.com.br/18007/RUGENDAS-UMA-SENHORA-BRASILEIRA-EM-SEU-LAR/>

Você pode imprimir-las ou mostrá-las na tela do computador. Essas e outras gravuras estão também nos livros da **Bibliografia sugerida**. Elas ajudarão as crianças a entender um pouco o que foi a escravidão no Brasil.

- Comece perguntando se eles sabem o que foi a escravidão. Dê um tempo para que as crianças digam o que sabem.
- Explique que, há muito tempo (ou diga com mais precisão, “entre os séculos XV e XIX”), quando o Brasil era uma colônia de Portugal (isto é, pertencia a Portugal), comerciantes de escravos sequestravam e traziam da África pessoas para serem vendidas como escravos (ou seja, pessoas que não recebem salário por seu trabalho). Até os reis africanos eram

capturados por esses comerciantes. Essas pessoas eram trazidas em imensos navios, chamados “navios negreiros”. As condições de viagem eram tão ruins que, durante a travessia do mar, muitas delas morriam.

- Ao chegar ao Brasil, eram vendidas e forçadas a trabalhar de graça a vida inteira, nas vilas, nas fazendas e nas cidades. Homens, mulheres e crianças eram vendidos, famílias inteiras eram separadas.

- Demorou muitos anos para que os negros conquistassem sua liberdade. Muitas pessoas, negras e brancas, lutaram pelo fim da escravidão, como mostra a história contada por Ruth Rocha. Os brancos que lutavam pela libertação dos escravos eram chamados de “abolicionistas”.

- A abolição da escravatura foi assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888.

Em seguida, proponha um debate:

- A história *O amigo do rei* se passa em uma fazenda. Ioiô é filho do dono da fazenda e Matias, um menino escravo. Mesmo sendo amigos, quando brigavam, Ioiô queria ter sempre razão, mesmo se estivesse errado. Por quê? Você acha isso justo?

- Como seria a vida das pessoas numa fazenda durante o Brasil colonial?

Mostre como algumas ilustrações do livro também remetem a elementos das gravuras.

Dê um tempo para as crianças observarem as imagens; explique como elas retratam as diferenças entre a vida dos senhores de engenho e dos escravos.

- Quais eram essas diferenças?

Organize a turma em duplas. Sugira que cada dupla descreva por escrito (em forma de listas ou de um texto corrido) os detalhes das imagens que evidenciam essas diferenças.

Ao final, peça para cada dupla apresentar suas conclusões. Enquanto isso, exponha as gravuras na sala, de forma a que todos possam vê-las enquanto cada dupla se apresenta.

Se a turma tiver maturidade para isso, peça a cada um para escrever um breve texto expondo sua opinião a respeito dos assuntos tratados.

Deixe que brinquem simulando as brincadeiras de Ioiô e Matias, o trabalho dos escravos, o passeio no carro de boi etc.

ATIVIDADE 2:

Brincadeira de criança

Converse com a turma: conte que muitas brincadeiras e jogos que conhecemos são muito antigos, do tempo em que se passa a história *O amigo do rei*. Algumas delas vieram de Portugal e da África.

Sugira algumas brincadeiras tradicionais, como: pular cela, cinco marias, brincar de roda, cabra-cega, amarelinha etc.

Depois, sugira também que, em grupos, as crianças escrevam as regras de uma brincadeira de que gostam muito.

Ao final, você pode ser o “escriba” do grupo, realizando a escrita coletiva de uma brincadeira.

ATIVIDADE 3:

Descobrimo palavras

Para o professor:

- Trazer um dos dicionários abaixo:

— CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

— FONSECA JUNIOR, Eduardo. *Dicionário antológico da cultura afro-brasileira: português-yorubá-nagô-angola-gegê*. São Paulo: Maltese/ Fundação Banco do Brasil, 1995.

— SILVA, Deonísio. *De onde vêm as palavras: origens e curiosidades da língua portuguesa*. São Paulo: Girafa, 2004.

Releia as páginas 24 a 29 do livro, a parte em que Ioiô sente saudades e resolve voltar para casa. O texto transmite nas entrelinhas que Ioiô foi um abolicionista.

Converse com a turma sobre a influência da cultura africana na sociedade brasileira: na culinária, nas danças, nas músicas, nas festas e em nosso vocabulário.

Faça para cada aluno 1 cópia do anexo 1:

ANGU	BATUQUE	BAGUNÇA
BANZÉ	CACHIMBO	FUBÁ
GANZÁ	MARIMBONDO	DENDÊ
AGOGÔ	QUITUTE	AXÉ
VATAPÁ	SENZALA	RAPADURA
PAPAGAIO	PIPOCA	ATABAQUE
GAMBÁ	CAÇULA	MOQUECA
MACACO	CAFUNÉ	PAMONHA
MOLEQUE	SAMBA	ABARÁ
INHAME	MOLAMBO	MARACATU

Vocês sabiam que a **feijoada** é um prato criado pelos negros escravos? E que o samba, o congo e o maracatu são danças e festas africanas?

Converse com as crianças para saber se alguém conhece o significado das palavras da lista. Divida a classe em grupos e distribua os dicionários para que eles possam consultar e descobrir o significado das palavras que ainda não conhecem. Depois, peça para criarem frases (oralmente) usando algumas dessas palavras acima.

Exemplos:

Na minha festa tinha pipoca.

O samba está animado.

O macaco comeu todo o angu.

Bom trabalho!

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

Os livros abaixo apresentam gravuras retratando a vida cotidiana nas fazendas e cidades do Brasil Colônia.

BARBOSA, Ely. *Viagem fantástica ao Brasil de 1800*. São Paulo: Paulus. (Coleção Debret e Rugendas para crianças).

DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica pelo Brasil*. 3º volume. Belo Horizonte: Itatiaia.

DIENER, Pablo; COSTA, Maria de Fátima. *Rugendas e o Brasil*. Rio de Janeiro: Capivara.

MARTINS, Alberto. *A história de Biruta*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

RUGENDAS. *Viagem pitoresca através do Brasil*. São Paulo: Círculo do Livro.

SANTA ROSA S., Nereide. *Cidades e florestas: artistas viajantes dos séculos*

XVIII e XIX. São Paulo: Moderna. (Coleção História da arte brasileira para crianças).

TUFANO, Douglas. *Debret*. São Paulo: Moderna.

Anexo 1

ANGU	BATUQUE	BAGUNÇA
BANZÉ	CACHIMBO	FUBÁ
GANZÁ	MARIMBONDO	DENDÊ
AGOGÔ	QUITUTE	AXÉ
VATAPÁ	SENZALA	RAPADURA
PAPAGAIO	PIPOCA	ATABAQUE
GAMBÁ	CAÇULA	MOQUECA
MACACO	CAFUNÉ	PAMONHA
MOLEQUE	SAMBA	ABARÁ
INHAME	MOLAMBO	MARACATU